

# VEREDAS

ATEMÁTICA - 1/2011

---

É com grande satisfação que apresentamos este volume atemático da Revista Veredas. Este número conta com a publicação de um número bastante expressivo de artigos que refletem a diversidade teórico-analítica da pesquisa em Linguística. Ao todo, o presente volume reúne 27 trabalhos de professores e pesquisadores de universidades nacionais e estrangeiras.

Apoiados nos contributos teóricos advindos da Teoria de Princípios e Parâmetros e na Hipótese da Uniformidade Lexical, Cláudia Roberta Tavares Silva e Jair Gomes de Farias, no artigo “O fenômeno da inacusatividade no português: por uma análise léxico-sintática dos verbos do tipo *ir* e *chegar*”, discutem a inacusatividade na gramática do português, tomando como base estruturas fráscas construídas com verbos do tipo *ir* e *chegar*.

No artigo intitulado “A legitimação e o processo de categorização social”, Karina Falcone, fundamentando-se na Análise Crítica do Discurso, se propõe a investigar o processo de categorização em sua relação constitutiva com o fenômeno de legitimação social.

Márcia Cristina Zimmer e Magnun Rochel Madruga, no trabalho “Uma perspectiva dinâmica da sílaba e da coocorrência CV na aquisição do Português Brasileiro” analisam a distribuição de vieses de combinações entre consoantes e vogais encontrados e discutem o desenvolvimento da formação silábica na aquisição da linguagem.

No artigo “Estratégias de indeterminação do argumento externo do verbo em jornais portugueses e brasileiros”, Márcia Cristina de Brito Rumeu busca descrever as estratégias de indeterminação do argumento externo do verbo em sentenças finitas e não-finitas de jornais lusitanos e brasileiros da contemporaneidade do português e confrontar os preceitos da gramática tradicional e dos manuais de redação da imprensa brasileira com os dados reais de indeterminação do sujeito produtivos em textos midiáticos.

No trabalho “E se as máquinas não precisarem de regras para aprender a linguagem humana?”, Ronaldo Teixeira Martins aborda algumas das questões epistemológicas envolvidas na demarcação do território da Linguística Computacional, buscando investigar, principalmente, o conflito paradigmático que se instala entre perspectivas simbólicas e subsimbólicas e suas eventuais consequências para a prática de análise e investigação linguística.

Tamara Melo de Oliveira e Maity Simone Guerreiro Siqueira, no artigo “Um estudo sobre a representação mental da polissemia: procedimentos metodológicos em um teste de memória” investigam a representação mental de itens polissêmicos, objetivando discutir se os diferentes sentidos de uma palavra são representados distintamente ou se há apenas um significado central no léxico mental.

No trabalho intitulado “Concordância verbal com construções partitivas – uma proposta de análise”, Erica dos Santos Rodrigues propõe uma análise gerativista da concordância verbal com construções partitivas que compreendem os termos “maioria” e “parte”.

No artigo “Por uma abordagem funcionalista da complementação oracional”, Gisele Cássia de Sousa, apoiando-se no aporte teórico da Gramática Discursivo-Funcional, discute a relevância da adoção de um modelo funcionalista, que integre aspectos tanto da oração matriz quanto da oração completiva, para a descrição do fenômeno da complementação oracional.

Conjugando o modelo clássico laboviano a uma perspectiva interacional da narrativa, Lívia Miranda de Oliveira e Liliana Cabral Bastos, no artigo intitulado “Uma história de AVC: a construção do sofrimento por uma pessoa com afasia”, objetivam mostrar a construção do sofrimento em uma narrativa de uma mulher afásica, contada em uma entrevista de grupo focal, sobre o Acidente Vascular Cerebral que gerou sua afasia.

No trabalho “O espaço da língua materna nas práticas de sala de aula de língua estrangeira”, José Carlos Chaves da Cunha e Vanessa Bezerra Maneschy analisam a presença da língua materna nas aulas de língua estrangeira e avaliam as repercussões desse uso no ensino-aprendizagem de línguas.

No artigo intitulado “Trajetórias de mudança do passado imperfeito no português: entre o aspecto e a modalidade”, Raquel Meister Ko. Freitag, baseando-se nos pressupostos do funcionalismo americano e analisando quantitativamente dados de fala do banco de dados VARSUL, objetiva traçar a trajetória de mudança para as formas que expressam passado imperfeito no português em dois sentidos: i) do aspecto estrito para o aspecto genérico e ii) da modalidade ao aspecto.

Silvia Figueiredo Brandão, no trabalho “Concordância nominal em duas variedades do português: convergências e divergências”, se propõe a discutir a concordância de número no sintagma nominal nas variedades urbanas do português falado no Brasil e em São Tomé, buscando determinar os fatores que concorrem para a coexistência dos padrões variantes nelas encontrados.

No trabalho “O mascaramento discursivo na mídia impressa: deslizos e derivas”, Ahiranie Sales dos Santos Manzoni, Daniela Botti da Rosa e Lisiane Alcaria de Oliveira realizam uma abordagem discursiva da matéria de capa da revista “Veja”, cujo tema refere-se ao fenômeno “Cala Boca Galvão”, publicada em junho de 2010. Sua análise fundamenta-se na análise discursiva francesa pechetiana.

Nilza Barrozo Dias e Marcela Zambolim de Moura, no artigo intitulado “A avaliação na oração matriz e no segmento A”, investigam o comportamento da oração matriz no complexo oracional subjetivo e do segmento A no complexo apositivo, com foco nas frases com [verbo ser + nome avaliativo] ou somente com [nome avaliativo], em textos escritos do português do Brasil.

No artigo “Ordenação de constituintes em sentenças declarativas do português brasileiro”, Michel Gustavo Fontes e Erotilde Goreti Pezatti, baseando-se na Gramática Discursivo-Funcional de Hengeveld e Mackenzie, objetivam analisar a ordenação de constituintes argumentais em atos declarativos, utilizando como *corpus* o banco de dados IBORUNA, que contempla amostras reais de fala do português falado no interior paulista.

No trabalho que se intitula “Relações de imbricação entre Gêneros do discurso e Referenciação no Jornal Folha de S. Paulo”, Francisco Alves Filho, Lafity dos Santos Silva e Leila Rachel Barbosa Alexandre objetivam discutir orientações demandadas pelos gêneros do discurso para as estratégias de referenciação a partir de análise comparativa da referenciação em editoriais e notícias veiculados no jornal *Folha de S. Paulo*.

Ana Martins, no artigo “Para uma análise da lisibilidade de textos escritos em português europeu”, objetiva testar e descrever procedimentos de retextualização, através da conjugação de modelos de análise de textos modificados para o inglês e de descrições sobre fatores de complexidade linguística em português.

No trabalho intitulado “Mesclagem conceptual em análise de cartum”, Sandra Bernardo analisa as interpretações de um cartum, elaboradas por estudantes do primeiro período de uma universidade do Rio de Janeiro, com base nas teorias da integração conceptual e da metáfora conceptual, buscando delimitar o tipo de mesclagem envolvido nas conceptualizações dessas interpretações.

Márcio Martins Leitão e Antônia Barros Gibson Simões, no artigo “A influência da distância no processamento correferencial de pronomes e nomes repetidos em português brasileiro”, investigam a influência da distância, entre antecedente e retomada anafórica, no processamento de retomadas com pronomes e nomes repetidos.

No artigo “A segmentação no processo de aquisição da linguagem escrita”, Tânia Maria Augusto Pereira apresenta delineamentos no campo da Linguística e da Psicolinguística com o objetivo de verificar os fatores envolvidos na segmentação em textos espontâneos produzidos por crianças na fase de aquisição da linguagem escrita.

Leland McCleary e Evani Viotti, no trabalho “Língua e gesto em línguas sinalizadas”, discutem a interação entre elementos linguísticos e gestuais nas línguas sinalizadas, desde a constituição do léxico até a organização do discurso. A pesquisa, feita no âmbito teórico-metodológico dos estudos da gestualidade e da linguística cognitiva, em especial da teoria de integração de espaços mentais, analisa uma narrativa contada em língua de sinais brasileira por um adulto surdo.

No trabalho intitulado “A produção textual no ensino superior: análise de processos argumentativos em justificativas de monografias de graduação”, Gilton Sampaio de Souza e José Cezinaldo Rocha Bessa investigam os processos argumentativos em justificativas de monografias de diferentes áreas do conhecimento de uma universidade brasileira. O trabalho apresenta aporte teórico advindo da Nova Retórica ou teoria da argumentação no discurso e adota metodologia descritivo-interpretativa na análise de um *corpus* constituído de justificativas de 15 monografias.

No artigo “A sobreposição de falas na conversa cotidiana: disputa pela palavra?”, Larissa Minuesa Pontes Marega e Neiva Maria Jung analisam o papel da sobreposição em uma conversa cotidiana. Em seu estudo, as autoras se baseiam nas orientações teórico-metodológicas da Análise da Conversa Etnometodológica.

Francieli Matzenbacher Pinton, no trabalho “O ensino de produção textual escrita na revista Nova Escola – uma análise de discurso crítica”, analisa o discurso em relação ao ensino de produção textual sob a perspectiva dos gêneros discursivos nos textos da revista *Nova Escola*.

No trabalho que se intitula “O processamento da dêixis e da correferência em Karajá”, Cristiane Oliveira e Marcus Maia analisam a morfologia da dêixis espacial/empática e sua relação com a atribuição de correferência anafórica intrassentencial na língua indígena Karajá. Os autores, nesse sentido, investigam se a marcação direcional atuaria como um recurso de recuperação de referência, colocando em evidência o paciente da oração.

No artigo “Procedimentos que indicam menor grau de envolvimento do falante em entrevistas”, Vanessa Hagemeyer Burgo e Eduardo Francisco Ferreira, baseando-se em uma abordagem textual-interativa da língua falada, pautada, sobretudo, nos princípios da Análise da Conversação, investigam os recursos que marcam o distanciamento do falante em relação ao enunciado como forma de preservação de sua imagem positiva.

Juliana de Carvalho Barros e Patrícia Nora de Souza, no trabalho “Práticas discursivas de uma tutora em fóruns de discussão *online*”, apresentam uma análise das práticas discursivas de uma tutora nos fóruns de discussão de uma disciplina do Curso de Pedagogia a distância da Universidade Federal de Juiz de Fora, à luz da Argumentação e de teorias sobre aprendizagem colaborativa mediada por computador.

No artigo intitulado “Cenas da enunciação em textos jornalísticos: o caso da ‘ditabranda’ na Folha de S. Paulo”, Jarbas Vargas Nascimento e Márcio Rogério de Oliveira Cano objetivam mostrar de que forma a cenografia torna-se uma estratégia de argumentação e envolvimento do leitor em textos jornalísticos.

Amanda Cristina Testa Siqueira  
Aline Albuquerque Bessa  
Juliana Pacassini Alves  
Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda  
Patrícia Nora de Souza  
Rogéria Tarocco dos Santos

Comissão Editorial responsável pela edição 2011/1

## **EXPEDIENTE**

### **UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

Reitor  
Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

Vice-reitor  
José Luiz Rezende Pereira

Pró-Reitora de Pesquisa  
Marta Tavares D'Agosto

Pró-Reitor de Pós-graduação  
Fernando Salgueiro Perobelli

### **FACULDADE DE LETRAS**

Diretora  
Marta Cristina da Silva

Vice-diretor  
Edimilson de Almeida Pereira

Chefe do Departamento de Letras  
Maria Luiza Scher Pereira

Chefe do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas  
Ana Cláudia Peters Salgado

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística  
Maria Cristina Lobo Name

### **COMISSÃO EDITORIAL DA REVISTA**

Amanda Cristina Testa Siqueira  
Guiomar Silva de Albuquerque  
Luciana Teixeira  
Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda

Patrícia Nora de Souza  
Rogéria Tarocco dos Santos

**Programa de Pós-Graduação em Linguística**

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Campus Universitário s/n, Martelos

36036-900, Juiz de Fora - Brasil

Tel.: +55 32 2102 3135

Fax: +55 32 2102 3135

e-mail: [ppg.linguistica@ufjf.edu.br](mailto:ppg.linguistica@ufjf.edu.br)

**Copyright:** Programa de Pós-Graduação em Linguística - UFJF